

PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS SOBRE A PSICOLOGIA ESCOLAR

Beatriz Iolanda Grandino Pereira de Moraes (IC) e Susete Figueiredo Bacchereti (Orientador)

Apoio: PIBIC Mackenzie

RESUMO

O presente estudo teve como ponto de partida a recente aprovação da Lei 13.935 de 2019 que prevê a presença de psicólogos nas escolas públicas de educação básica, e o processo de implementação desta. O objetivo da pesquisa foi investigar as concepções, opiniões e expectativas de professores de escolas públicas da cidade de São Paulo sobre a presença e atuação de psicólogos nas escolas, investigando a como essas expectativas dos professores estão relacionadas à atuação do Psicólogo Escolar. Como metodologia optou-se pela aplicação de entrevistas semidirigidas, a fim de investigar como esse tema tem sido abordado entre profissionais da educação, contando uma amostra de 10 professores de escolas públicas, sendo o grupo composto por 5 professores atuando na rede municipal e 5 professores da rede estadual de educação. A pesquisa apontou como resultados uma certa inconsistência sobre o que configura a Psicologia Escolar na visão dos professores. Quanto às expectativas dos professores sobre o psicólogo foi demonstrado o desejo de melhora nas relações com os alunos, porém, percebeu-se também insegurança dos professores que depositam no psicólogo a esperança de ajuda para mudar essa relação. A entrevista também revelou que a maior parte dos entrevistados acreditam que o psicólogo pode contribuir com a inclusão escolar, demonstrando a prevalência da expectativa de um psicólogo clínico nas escolas. Por fim, foi concluído o caráter atual da temática investigada, também sendo apontada a necessidade de introdução da Psicologia Escolar para as unidades escolares, sendo a falta de esclarecimento sobre o exercício profissional do psicólogo podendo se tornar um obstáculo para a implementação ideal da lei de 2019.

Palavras-chave: Educação, Psicologia Escolar, professores

ABSTRACT

This study had the recent approval of the Law 13.935 of 2019 as a starting point that determined the presence of psychologists in the basic education of public schools. In the face of the necessary procedures to implement this law, this research aimed to investigate the expectations and thoughts of public school's teachers in the city of São Paulo about the presence and role of psychologists in schools, investigating how this expectancy is related to the role of the psychologists. As a method it was chosen to apply semi directed interviews to inquire how this theme has been approached between education professionals with the participation of 10 public school teachers. This group is composed of five teachers working on municipal schools and five teachers working on state schools. The study showed as results an inconsistency about what structure school psychology on the teachers' view. With the expectancy that teachers had about the psychologists it showed the desire of having a better relationship with students, however it also appeared an insecurity that teachers had that was redirected to the psychologists as a kind of hope that they would help change the relationship between teacher and students. The interviews revealed that most of the interviewed teachers believed that school psychologists can contribute with scholar inclusion, demonstrating a prevalence expectancy of a clinical psychologist in schools. At last, this research had as contribution the showcase of the necessity of debating and introducing the presence of the psychologists inside schools because the lack of knowledge about the psychology profession can become a barrier to the implementation of the 2019 law.

Keywords: Education, Scholar Psychology, teachers.

1. INTRODUÇÃO

A Psicologia adentrou historicamente na Educação como uma ciência que buscou oferecer suporte aos problemas ocorridos na escola e no processo de aprendizagem. Ao longo dos anos a Psicologia Escolar se constitui como um campo amplo de estudos e atuação, no entanto, até o ano de 2019 não existia nenhuma obrigatoriedade legal regulamentada sobre a presença de psicólogos no processo educacional. No ano 2000, o projeto de lei nº 3.688 de autoria do então Deputado Federal José Carlos Elias, foi o primeiro a fazer menção a uma obrigatoriedade dos serviços de psicologia no ensino básico e em cada unidade escolar, esse projeto apresentou como justificativa as altas taxas de evasão e de reprovações escolares, sendo elas relacionadas às condições socioeconômicas e culturais. A partir desses problemas, o redator do projeto indicou a presença dos psicólogos e assistentes sociais como auxílio na redução da evasão escolar e melhoria nos níveis de aprendizagem (BRASIL, 2000).

O projeto lançado no 2000 passou por mudanças e reelaborações até o 2019, quando o projeto 13.935 foi aprovado. O processo de implementação foi acompanhado por diversas organizações e conselhos voltados para psicologia e educação, apesar de aprovada no âmbito nacional e regulamentada em 2019, a presença de psicólogos na educação já existia em diversas localidades e projetos muito antes dessa política.

Diante da recente aprovação dessa lei, do processo de implementação ainda em aberto e a atenção para a forma como se dará a atuação dos psicólogos nas escolas, esse estudo teve como objetivo investigar qual é qual a expectativa que os profissionais da área da educação possuem sobre o trabalho psicólogo escolar, e como essas expectativas correspondem ao que realmente é previsto pelas normas profissionais para a profissão, o quanto as teorias psicológicas ainda exercem influências na escola e se a proposta de Lei nº 13.935 de 2019 traz novas expectativas. Através dessas informações, essa pesquisa se propôs a compreender o processo de implementação dessa política, e como é entendida a atuação do psicólogo escolar na atualidade a partir de opiniões, visões e expectativas de profissionais da área da educação, demonstrando o que está sendo esperado desse profissional.

De forma similar a essa pesquisa, um estudo elaborado por Pereira-Silva et al. (2017) procurou compreender a concepção sobre o papel do psicólogo escolar na visão de professores e gestores de uma escola de Juiz de Fora (Minas Gerais), os autores ressaltam a importância de maiores investigações e em outros tipos de escolas, defendendo que entender as concepções de professores e gestores educacionais é um dos primeiros passos para a reflexão sobre a Psicologia Escolar e sua atuação.

Esse estudo tem como princípio norteador o entendimento da educação como um direito social, entendendo que a presença de psicólogos nas escolas pode ser um caminho para proporção de maior igualdade e garantia de direitos, mas que para isso é necessário entender quais demandas e expectativas esse profissional enfrenta como forma de manter a atuação ética.

Para além disso, é importante contextualizar que essa pesquisa ocorreu em meio à crise sanitária do coronavírus, denominado SARS-CoV-2, ao longo de 2020 e 2021. Em março de 2020 com o decreto de número 64.881 de 22 de março de 2020, foi determinado o fechamento de espaços públicos, como escolas. Já em abril com o decreto foi dada a possibilidade de continuidade das atividades escolares de forma remota, possibilidade que gerou diversas críticas e debates, principalmente quanto ao acesso à internet por alunos de menos privilegiados, o que aumentaria a desigualdade social. Frente a esse cenário conturbado, essa pesquisa enfrentou como dificuldade o contato com as escolas e professores, dado as dificuldades de acesso e os problemas que esses profissionais passaram nesse período.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A inserção da Psicologia na Educação ocorreu sob o objetivo de investigar o motivo por que alguns alunos têm maiores dificuldades. Sobre esse cenário, Sawaya (2018) discute a forma como esse primeiro momento de contato entre essas áreas foi marcado pelo incentivo à psicomетria e um foco no indivíduo. Barbosa e Araújo (2010) discutem a forma como a atuação da psicologia na escola até a segunda metade século XX era pautada na psicomетria e no uso das abordagens clínicas como forma de responder às queixas escolares, assumindo um papel de ser a detentora de um saber que explicasse os problemas escolares. Na década de 1980 surge um movimento de autocritica das práticas psicológicas que trouxeram o debate sobre possíveis generalismos dessas teorias que perpetuaram até então, pela forma como essas teorias eram focadas no indivíduo e não se levando em conta as relações sociais presentes nessas queixas escolares.

A partir dessa crítica a esse primeiro contato da psicologia com a educação, a Psicologia Escolar em uma perspectiva crítica surge com maior embasamento na psicologia social, visando uma análise sobre a forma como os fenômenos sociais interferem no cotidiano escolar. Neste mesmo período, Patto (2015) discute a forma *generalista* como as teorias eram formadas, sempre culpabilizando o aluno por essas dificuldades, como por exemplo, na teoria da carência cultural, na qual o motivo de problemas escolares seria a falta de recursos

culturais dos alunos e de suas famílias. Teorias sobre problemas de desenvolvimento, distúrbios familiares e aptidões naturais prevalecem na educação para entender e justificar os fracassos escolares.

Ainda nessa busca por entender como surgem os fracassos escolares, outras teorias surgiram e se detiveram na figura do professor, associando os fracassos escolares como dos professores, também apontando as origens desses problemas a uma má atuação e a más formações (DALSAN, 2007). Teorias desse tipo são igualmente generalistas e tão equivocadas quanto culpar apenas o aluno, como é apontado por Chamusca e Barretto (2007), uma vez que o papel do educador é indispensável sendo um equívoco responsabilizá-lo individualmente não levando em conta todo um sistema. Como forma de evitar tais equívocos, Antunes (2008) aponta a necessidade da escola, de forma geral, passar por um processo de reflexão de suas práticas, visando criar um ambiente melhor para a criação de relações pessoais, e sendo a Psicologia Escolar um caminho para essa construção.

Diante dessa perspectiva, a Psicologia passou por reflexões, surgindo assim uma teoria crítica, que visa a construção de um espaço mais saudável na escola, problematizando e trazendo reflexões sobre os problemas no interior dessas instituições escolares. Dentro dessa perspectiva crítica, Sawaya (2018) aponta a necessidade de se trabalhar junto aos professores a problematização de questões do cotidiano escolar

Dentro do espaço escolar, os professores contemplam um lugar privilegiado por seu lugar de proximidade com os alunos, seu posicionamento diante do processo ensino-aprendizagem. A discussão sobre o conhecimento da Psicologia Escolar parte sobre a necessidade de entender a relação da psicologia escolar com os professores. Essa relação é discutida por Mansur (1984), que afirma que conhecer melhor os professores é uma forma de conduzir a facilitação das ações do psicólogo na escola. A relação com os professores é defendida pelo documento de referências técnicas do Conselho Federal de Psicologia ao apontar que a relação com professores pode ser construída a partir de reuniões e intervenções, sendo essas atividades parte das atribuições do psicólogo escolar.

Tanto na literatura da Psicologia Escolar quanto nos relatos de experiências, as intervenções com professores carregam queixas desses profissionais sobre seu trabalho, relações com alunos e, principalmente, o sentimento de desamparo. A partir disso, a intervenção com professores passa a atender essas necessidades trazidas por eles e trabalhar a resignificação desse sentimento. De acordo com Bacchereti e Molina (2012) pensar em intervenção com professores significa criar espaços que possibilitem a escuta, acolhimento, reconhecimento de seus sentimentos como forma de potencializar uma reflexão e produção de novos significados sobre a vida como professor.

A figura do professor dentro da psicologia do escolar foi alvo de estudos com o objetivo investigar as práticas e sentimentos sobre o fazer docente, entre esses estudos, Patias, Blanco e Abaid (2009) discutem como o papel do professor é marcado por muitas questões subjetivas e problemas relacionados à docência, como por exemplo, desmotivação, apatia, cansaço, passividade e desesperança entre os professores (PATIAS, BLANCO, ABAID; 2009). Os estudos realizados com professores dentro do campo da psicologia escolar demonstram a necessidade de escuta a esses profissionais sobre problemas que os cercam no dia a dia (MANSUR, 1984), outro autor sobre o tema, Dante Moreira Leite (1993) discute o papel das relações sociais que perpassam a relação professor e aluno, na visão do autor a escola, como parte da sociedade, pode possuir preconceitos e opressões, sendo a reflexão sobre essa relação uma forma de conciliar essas questões. A partir disso, entendemos o professor como uma figura importante por seu papel dentro da escola e sua possibilidade como um agente de mudanças dentro desse cotidiano escolar.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa fez uso de uma metodologia qualitativa, como descrito por Godoy (1995) onde o pesquisador vai ao campo de estudo buscando “captar” um fenômeno a partir das perspectivas de pessoas envolvidas, trabalhando com pontos de vista. A pesquisa qualitativa surge do reconhecimento que a ciência tradicional não abrange aspectos subjetivos do ser humano, e a partir do reconhecimento que a realidade é subjetiva (CHUEKE; LIMA, 2012). Dessa forma, o procedimento de coleta de dados ocorreu através da aplicação de entrevistas com perguntas semiestruturadas. O roteiro de aplicação contou com 10 perguntas divididas nos eixos sobre identificação do sujeito, conhecimento sobre o tema, expectativas sobre a lei 13.935 e experiências com a covid.

A pesquisa contou com uma amostra de 10 professores, sendo que 5 professores lecionam atualmente na rede estadual de educação da capital paulista, e 5 trabalham na rede municipal. Esse grupo era formado por 3 professores dos primeiros anos do Ensino Fundamental, 3 lecionam nos anos finais do Ensino Fundamental, 3 atuam como coordenadores pedagógicos e um atua como Professor de Apoio e Acompanhamento à Inclusão. Os participantes tinham idades variadas entre 28 e 62 anos, e quanto à formação, um entrevistado possui mestrado, quatro possuem pós-graduação e cinco possuem a formação em nível de graduação.

Através da análise de conteúdo do material, os dados foram apresentados e analisados considerando-se as principais fontes de informação, dessa forma, o estudo foi focado na investigação de categorias de respostas similares, demonstrando a existência de

um padrão as categorias escolhidas foram sobre os conhecimentos, as principais expectativas, a relação com a inclusão escolar e sobre a pandemia. Este trabalho buscou a partir de entrevistas valorizar e entender os conteúdos manifestos nas respostas obtidas, visando articular com referenciais teóricos e explicitar o entendimento dos professores sobre a Psicologia Escolar.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através das entrevistas foi possível compreender os conhecimentos existentes nos professores sobre a Psicologia Escolar, entendendo se houve ou não discussões nas unidades escolares sobre a aprovação da Lei nº 13.935 de 2019. Dentre os entrevistados, cinco afirmaram conhecer o campo da Psicologia Escolar, dos quais, quatro são professores da rede Municipal que atribuíram esse conhecimento a formações continuadas que ocorre durante o ano letivo, já os professores que participaram da pesquisa que atuam em escolas estaduais, três afirmaram desconhecer a temática ou não ter ouvido falar sobre a Lei nº13.935 de 2019.

De acordo com Assali (2014), o momento de formação de professores oferecido nas escolas da rede municipal representa um importante espaço de construção de uma educação mais democrática, já Patto (2015) discute como essa formação deve proporcionar um local para reflexão sobre as práticas docentes. A possível relação entre essas formações continuadas e o conhecimento narrado pelos professores da rede municipal demonstram a importância desses horários de formação como momento de instrução, discussão e reflexão sobre o cotidiano e as práticas enquanto educadores. De acordo com Checchia (2021) é necessário que a formação de professores (tanto inicial quanto continuada) aborde a temática sobre o fracasso escolar, buscando questionar as tradicionais explicações sobre o assunto, podendo ser essa uma atuação do psicólogo como forma de apresentar sua atuação. Sobre essa discussão, em uma das entrevistas foi apontada a necessidade de antes da introdução do psicólogo na escola se realizar um trabalho de apresentação desse profissional.

SUJEITO 8: *“Acho que qualquer pessoa, qualquer profissão quando tem que entrar em algum lugar tem que ter uma certa adaptação. Talvez, justamente como você pode ver, eu não conheço tanto as funções de um psicólogo, e alguns colegas meus podem se sentir assim, então talvez possa ser importante alguma apresentação para que ele possa se sentir que faz parte da equipe, e a gente também entender e compartilhar coisas do dia a dia.”*

Para alguns profissionais, a Psicologia Escolar foi relacionada com disciplinas cursadas durante a faculdade.

SUJEITO 3: *“Ah acho que sim, eu tive umas matérias de psicologia na faculdade, mas olha aqui na prática e nas escolas que trabalhei não vi muita coisa de psicólogo não”*.

Sobre essa relação, Checchia (2020) aponta que nos cursos de licenciatura as disciplinas que tratam sobre Psicologia são ofertadas principalmente nos primeiros anos do curso, a pesquisa da autora demonstrou que as disciplinas de psicologia são divididas em conteúdos sobre Psicologia do Desenvolvimento (Piaget, Vygotsky e Wallon) e temáticas sobre o cotidiano escolar. Dessa forma, os entrevistados que associaram a função do psicólogo escolar a disciplinas da faculdade, provavelmente, se referiam a teorias sobre desenvolvimento.

Quanto ao conhecimento sobre o que configurara a Psicologia Escolar e as funções do psicólogo escolar, a diferença entre as respostas de professores das duas redes também pode ser atribuída às ações já realizadas pelas secretarias de ensino para implementação do psicólogo. As ações que são indicadas nas entrevistas são o serviço NAAPA da rede municipal de educação onde são disponibilizados psicólogos escolares para auxílio das escolas, e que nas entrevistas foi apresentado como insuficiente e com poucos profissionais. Já na rede estadual, a possibilidade de psicólogos na escola foi através da parceria com a empresa Psicologia Viva, criado em meio as aulas remotas dada a pandemia do vírus COVID-19, relatada nas entrevistas através dos problemas com esse serviço.

A partir das entrevistas, foi possível perceber que a inserção de psicólogos nas escolas enfrenta em um primeiro momento a falta de conhecimento sobre qual seria a atuação do profissional. Essa falta de conhecimento demonstra que a discussão sobre a Lei nº13.935 de 2019 pode não ter sido ofertada em tantas escolas, como era esperado. A falta de noções sobre o tema demonstra que as expectativas e opiniões que surgem podem ser influenciadas por essa falta de esclarecimento.

Um tema central apresentado pelos educadores sobre a atuação do psicólogo na escola é a expectativa de ajuda na resolução de conflitos, resposta presente em cinco das dez entrevistas. Um estudo de Bastos e Pylro em 2016 evidenciou que os professores da cidade de Vitória (Espírito Santo) apresentam um certo desconhecimento sobre a atuação do Psicólogo Escolar, atribuindo a este profissional um papel onde ora é visto como aquele que vai solucionar rapidamente todos os conflitos existentes na escola; e ora como desnecessário. De forma similar a esse estudo, as entrevistas realizadas também apontaram a existência de uma expectativa de ajuda, indicando o papel de agente de mudanças que é atribuído ao

psicólogo, porém, em algumas entrevistas também foi comentado sobre uma possível resistência dos professores diante de um psicólogo dentro da escola.

SUJEITO 6: “Eu acho que ele pode ajudar, aqui na escola as coisas são muito corridas, não temos tempo para conseguir fazer as coisas e pensar em como melhorar algumas coisas. Às vezes na escola a gente tem que se desdobrar então acho que o psicólogo dentro da escola exercendo a profissão dele pode ajudar a gente a entender melhor o aluno”

Sobre a expectativa do psicólogo vir a oferecer um auxílio a problemas na escola é encontrado na literatura uma relação entre esse tipo de expectativa com os problemas existentes na escola e no sistema educacional brasileiro. Patto (1993) apresenta uma discussão sobre os problemas que afetam a escola, muitos provenientes de desigualdades sociais que podem afetar a qualidade da possibilidade de o aluno aprender, questões como mau pagamento, possíveis duplas jornadas de trabalhos e fluxo exaustivo de trabalho são problemas que também afetam a vida do professor, podendo gerar dificuldades.

SUJEITO 7: “Uma coisa assim é que a gente às vezes se sente muito sozinho e alguém para escutar a gente ia ser bom... se você soubesse o que a gente passa sabe, é cada aluno cada família às vezes os colegas mesmo”

Neste sentido Patto (2015) aponta que diante de um cenário educacional repleto de problemas, é comum os professores se sentirem desamparados e a figura do psicólogo, um novo profissional a ser inserido, surge junto de uma esperança de resolução desses conflitos tão antigos.

Além de uma expectativa de que o psicólogo ajude na solução de problemas, a fala dos professores também demonstrou uma expectativa do psicólogo desempenhar um papel de mediação entre os demais professores, alunos e famílias. Essas opiniões podem ser vistas em falas sobre uma possível contribuição entendendo o lado do aluno, as falas também demonstram uma dificuldade que os professores em mudar sua postura em relação aos alunos.

SUJEITO 5: “Mas acho que o psicólogo vai estar aqui para defender o aluno, a gente vê como professor e pode acabar perdendo algo, então o psicólogo pode ver isso que falta e nos contar para ajudar o aluno. [...] Com alunos acho que para eles terem alguém para falar que não tenham medo, porque professores eles têm medo por nota, se vai brigar essas coisas, direção mais ainda, o eterno medo de vai ligar para os meus pais, então ter algo fora disso por eles acho bacana”.

Pode-se destacar como demanda principal apresentada pelos entrevistados a necessidade de o psicólogo realizar diagnósticos e encaminhamentos aos alunos. A expectativa de auxílio e a criação de metodologias que venham atender as necessidades

deste grupo também são bem altas, assim como a realização de um atendimento clínico dentro da escola.

SUJEITO 2: *“Quando a gente tem problemas que a gente tem que dar um encaminhamento, a gente tem que mandar para o postinho e aí a gente coloca atendimento psicológico psiquiátrico só que a gente encaminha e aí eles vão agendar, se tivesse aqui já teria.... seria mais imediata”*

SUJEITO 3: *“Talvez ter alguém a quem encaminhar mais rapidamente, talvez ter alguém pra ajudar os professores, como métodos, outros exercícios adaptados para cada problema”*

SUJEITO 9: *“A gente poderia já fazer o tratamento aqui mesmo, investigar aqui mesmo, e resolver por aqui para o problema não crescer, daria até para reverter algumas coisas.”*

SUJEITO 6: *“Acho que ajudaria muito, muitas vezes a gente fica perdido, os atendimentos no postinho demoram muito, tirar um laudo é uma eternidade. Ia ajudar muito.”*

A participação do psicólogo junto a alunos de inclusão é trabalhada no documento de referências técnicas do CFP prevendo que a atuação do psicólogo com alunos de inclusão se dê na procura por combater a perpetuação de preconceitos. De acordo com o documento o psicólogo deve buscar oferecer um espaço para discussão de estereótipos e estigmas na sociedade e visando a construção de uma educação realmente inclusiva e de qualidade para todos (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2019). Dessa forma, a expectativa de atendimento clínico ou diagnósticos não podem ser sanadas pelo psicólogo escolar, por conflituarem com o papel institucional que estes devem ter.

Além disso, a discussão sobre diagnosticar alunos demanda entendimento sobre os chamados problemas de escolarização. Souza (2002) procurou estudar os alunos encaminhados para avaliações, demonstrando que a maior parte dessas crianças não representavam nenhum distúrbio cognitivo ou de desenvolvimento, demonstrando que a maior parte dos encaminhamentos feitos se trata de problemas de escolarização, não de aprendizagem. A diferenciação entre os conceitos de problemas de escolarização e de aprendizagem transfere a raiz dessas questões do âmbito individual e de culpabilização do aluno para o âmbito geral de problemas sociais, trazendo a compreensão para o processo de avaliação e diagnósticos de alunos por queixas escolares, demonstrando que a atuação do psicólogo deve agir no sentido de melhorar e compreender as condições de aprendizagem desses alunos e não focar na realização de diagnósticos clínicos.

Maria Helena de Souza Patto, em sua obra “A produção do fracasso escolar” (2015), realizou uma pesquisa em uma escola junto a alunos com queixas escolares que estavam em salas “especiais”, a pesquisa demonstrou as fragilidades da escola diante de questões como relações interpessoais e sobrecarga de trabalho das professoras. A autora aponta como as teorias generalistas se perpetuaram por anos na educação, principalmente diante de alunos com problemas de desempenho. Nessa mesma perspectiva, Souza (2002) discute que as origens dos problemas de escolarização vão além do aluno, sendo ocasionadas pelo autoritarismo na relação entre professor e aluno, falta de políticas públicas, problemas na organização e planejamentos da escola, baixos salários para os profissionais da educação, falta de infraestrutura, dentre outros fatores. O levantamento dessas questões permite entender a forma como os problemas escolares podem ser gerados a partir das dificuldades do Sistema Educacional, não cabendo apontar os culpados dentro, mas sim entender a forma como todos os indivíduos são afetados por esses problemas. A ênfase dada na questão da inclusão escolar também pode demonstrar a fragilidade desse sistema educacional, uma vez que alguns entrevistados apontaram a ausência de ajuda e formação da Secretaria de educação sobre como cuidar de alunos com necessidades especiais.

SUJEITO 1: “O que eu percebo que é que nos últimos anos, eu digo de uns 15 atrás aumentou muito a procura, ou a escola está mais atenta ou aumentaram os casos, eu não lembro no início de terem tantos casos.”

SUJEITO 10: “Está crescendo [número de alunos de inclusão] muito viu, e tem de tudo. Por exemplo, eu tenho hoje um aluno cego que só lê em braile, e é muito difícil para gente lidar com ele, por que como eu faço para avaliar um aluno assim? Porque o problema não é ele, sou eu que não tenho o conhecimento para isso. E a rede não nos ajuda nisso, não tem formação para essas coisas específica. Esse aluno do braile, o aparelho que ele usa para escrever foi uma vaquinha nossa para comprar, é muito difícil. Teria que ter alguma formação, alguma instrução sobre isso e sobre outras coisas”

Diante de problemas cotidianos provenientes do sistema educacional, as entrevistas demonstraram que os professores possuem consciência da necessidade de mudanças na interação com os alunos. Nas entrevistas foram relatados a necessidade de humanização nas relações e maior atenção às individualidades dos alunos, no entanto, os professores entrevistados depositam na figura do psicólogo o caminho para essa mudança.

Podemos ressaltar também a correlação que os entrevistados apresentaram em relação ao trabalho do psicólogo de atuar apenas junto aos alunos, e podemos destacar que

a maioria dos profissionais não acreditam que o psicólogo pode atuar e contribuir com os professores.

SUJEITO 5: “Acho que o psicólogo vai estar aqui para defender o aluno, a gente vê como professor e pode acabar perdendo algo, então o psicólogo pode ver isso que falta e nos contar para ajudar o aluno”

SUJEITO 2: “Se vier uma profissional mesmo para ficar na escola, não só vir fazer atendimento acho que a ajuda seria para os alunos e para as famílias também, seria interessante sim, a gente se beneficia de ter essa ajuda”

A análise das entrevistas possibilitou a verificação de que os professores entendem a atuação do psicólogo escolar como relacionada com as questões da inclusão e ao trabalho com os alunos com deficiências, as entrevistas também revelaram um sentimento de desamparo e dificuldade em lidar com esses alunos que se pode atribuir a falta de políticas públicas e de rede de apoio para o acompanhamento e cuidado com os alunos.

Um outro tema abordado nas entrevistas foi a situação da pandemia do coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que ocorreu no período no qual a presente pesquisa foi realizada. As falas nas entrevistas apontaram as dificuldades enfrentadas neste período e sugestões de como o psicólogo poderia ter auxiliado neste momento. Sobre o isolamento social os entrevistados apontaram que o período de suspensão das aulas presenciais resultou em problemas de organização e muito estresse gerado por todas as dúvidas que surgiram neste momento, o qual a falta de comunicação e clareza dos comunicados desencadearam muita ansiedade por não saberem o que realmente tinham que fazer.

SUJEITO 4: “Ninguém sabia nada, até a coordenadora tinha medo porque as informações chegavam quebradas, quando saiu aquele centro lá a gente não sabia o que fazer, eu tinha uma colega da professora da prefeitura e ela tinha mais coisa sabe, foi muito sofrido”.

Além da questão da organização, os relatos demonstraram como esse momento afetou a relação entre a escola e as famílias, onde foi apontado a necessidade de se aprimorar a comunicação com a comunidade escolar. Sobre essa necessidade foi demonstrada uma expectativa de que se já houvesse um psicólogo nas escolas, seria assim possível dispor de um “espaço” para acolhimento para quem sentisse dificuldades nesse momento.

SUJEITO 8: “Uma coisa é a solidão nesse momento, e entra outra coisa, [...] tivemos um problema em receber os tablets do governo, eu sinto que se a gente tivesse recebido logo teria ajudado e ajudado até nisso de solidão. Além disso,

podia ser legal um psicólogo ficar de plantão na escola, para às vezes receber um ou dois alunos, algo assim". (ENTREVISTA 8)

A temática da Psicologia Escolar nos tempos de Pandemia apresentada por Facci, Silva e Souza (2020) discute que, apesar dos problemas instalados pela epidemia do novo SARS-CoV-2, a crise na educação antecede essa situação. Dessa forma, as autoras destacam que a situação de Pandemia tem impacto direto na implementação da lei 13.935 de 2019, de forma que o entendimento desse momento implica em umas das dificuldades de aplicação dessa política. Para as autoras a luta por uma educação justa antecede a crise sanitária, demonstrando que o papel da Psicologia Escolar se encontra nessa tentativa de superação, superação tanto desse momento, quanto dos próprios problemas que a educação já estava sujeita.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve como objetivo geral investigar as concepções de professores de escolas públicas da cidade de São Paulo. Através das informações obtidas por meio de entrevistas com uma amostra de dez profissionais foi possível observar a necessidade de um melhor esclarecimento sobre a Psicologia Escolar, sendo possível destacar a importância de da presença de temas relacionados a essa área na formação de professores.

Esse trabalho apontou que diante da implementação da Lei 13. 935 de 2019, a maior expectativa apresentada pelos professores para a atuação dos psicólogos na educação é referente a atendimentos clínicos e auxílio em diagnósticos na escola, não necessitando de encaminhamentos externos, enfatizando a demanda de introdução das atribuições do psicólogo escolar e de que o profissional atue alinhado as referências técnicas da profissão. A pesquisa demonstrou a ideia de que a atuação do psicólogo será focada nos alunos, indicando que os professores não percebem como poderiam também se beneficiar de alguma ajuda, sendo esse um ponto que indica necessidade de atenção e intervenções. A questão da inclusão escolar foi muito associada ao papel do psicólogo, sendo frequente as associações com a necessidade de diagnósticos e ajuda no cuidado com alunos que já têm um diagnóstico. Como o trabalho ocorreu em um momento importante de pandemia e apenas um ano após a aprovação da lei de 2019, é possível dizer que essa pesquisa permite um entendimento sobre esse momento e a forma como a educação foi afetada.

Diante do que foi falado, esse estudo teve como contribuição o olhar para o cotidiano escolar e as demandas lá presentes, sendo esse olhar um caminho para entender os passos futuros para a inserção do psicólogo nas escolas. Além da necessidade de discussão sobre

a Psicologia Escolar nas escolas, outra contribuição desta pesquisa a ser destacada foi o apontamento sobre a demanda de pesquisas científica como forma de entender o cenário educacional no qual o psicólogo está para ser inserido e quais as carências e expectativas trazidas nesse meio, que podem se tornar barreiras para a inserção do profissional e da lei em questão. A possibilidade de novos estudos foi demarcada com amostras maiores e abordando outras redes de ensino, também enfatizando a necessidade de intervenções junto a educadores a fim de apresentar e trabalhar a Psicologia Escolar com esses profissionais, além de trabalhar com demandas próprias desses trabalhadores.

6. REFERÊNCIAS

ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. **Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas.** Psicologia Escolar e Educacional [online]. 2008, v. 12, n. 2 [Acessado 22 agosto 2021], pp. 469-475. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-85572008000200020>>.

ASSALI, Sandra Aparecida Santana. **As condições concretas da jornada especial de formação: um estudo no movimento de formação continuada de professores.** 2014. Dissertação (Mestrado em Mudança Social e Participação Política) - Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. doi: <https://doi.org/10.11606/D.100.2019.tde-22092015-192721>. Acesso em: 2021-06-21.

BACCHERETI, Susete Figueiredo; MOLINA, Rinaldo. Transitando pelo universo da escola: relações institucionais e processos de intervenção. In: MOLINA, Rinaldo; ANGELUCCI, Carla Biancha. **Psicologia e Educação: Desafios para a formação do psicólogo.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

BARBOSA, Rejane Maria; ARAUJO, Classy Maria Marinho. **Psicologia escolar no Brasil: considerações e reflexões históricas.** Estudos de Psicologia (Campinas) [online]. 2010, v. 27, n. 3 [Acessado 22 agosto 2021], pp. 393-402. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-166X2010000300011>>

BASTOS, Caroline Benezath Rodrigues; PYLRO, Simone Chabude. **Psicologia Escolar na concepção de professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental.** Psicologia Escolar e Educacional [online]. 2016, v. 20, n. 3 [Acessado 16 julho 2021], pp. 475-482. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-3539201502031023>

BRASIL. **Lei Nº 13.935**, de 11 dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica

BRASIL. **Projeto de Lei nº 3.688, de 31 de outubro de 2000.** Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Brasília, 31 outubro de 2000

CHAMUSCA, Virginia; BARRETTO, Kleber Duarte. **A constituição do ser humano na relação com o ambiente.** IN SOUZA, Beatriz de Paulo (org). Orientação à queixa escolar. São Paulo: Editoras USP, 2007.

CHECCHIA, Ana Karina Amorim. **Contribuições da Psicologia Escolar para formação de professores: Um olhar para a disciplina Psicologia da Educação.** São Paulo: Dialética, 2020. 387 p.

CHUEKE, G. V., & LIMA, M. C. (2011). Pesquisa Qualitativa: evolução e critérios. Revista Espaço Acadêmico, 11(128), 63-69. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/12974>

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para Atuação de Psicólogas(os) na Educação Básica.** Conselho Federal de Psicologia. - Brasília: CFP, 2003. 58p.

DALSAN, Joseana. **O enfrentamento do fracasso escolar em uma escola pública: análise crítica na perspectiva do cotidiano escolar.** 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) -

Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. doi:10.11606/D.48.2007.tde-20042007-111747. Acesso em: 2021-05-10.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias; SILVA, Silvia Maria Cintra da, SOUZA, Marilene Proença Rebello de. **A Psicologia Escolar e Educacional em tempos de pandemia**. Psicologia Escolar e Educacional [online]. 2020, v. 24 [Acessado 28 agosto 2021], e2020editorial. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2175-35392020editorial>>.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, junho 1995. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75901995000300004>. Acesso em 16 abril 2021

LEITE, Dante Moreira. **Educação e relações interpessoais** In: PATTO, Maria Helena de Souza. Introdução à Psicologia Escolar. 1993. Editora TAQ.

MANSUR, Luci Helena Baraldo. **O psicólogo e o professor**. In: RAPPAPORT, Clara Regina; KHOURY, Yvonne Gonçalves. (Org.). Temas Básicos de Psicologia Escolar. São Paulo: Editora Pedagógica Universitária, 1984, v. 01, p. 09-13

PATIAS, Naiana Dapieve; BLANCO, Hartmann Monte; ABAID, Josiane Lieberknecht Wathier. **Psicologia escolar: proposta de intervenção com professores**. Cadernos de psicopedagogia. São Paulo, v. 7, n. 13, p. 42-60, 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167610492009000100003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 01 abril 2021.

PATTO, Maria Helena Souza. **Introdução à Psicologia Escolar**. São Paulo: Editora TAQ. 1993

PATTO, Maria Helena Souza. **Produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. Editora Alínea, São Paulo, 2015.

PEREIRA-SILVA, Nara Liana et al. **O papel do psicólogo escolar: Concepções de professores e gestores**. Psicologia Escolar e Educacional [online]. 2017, v. 21, n. 3 [Acessado 30 agosto 2021], pp. 407-415. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2175-35392017021311165>>.

SÃO PAULO, **Decreto de número 64.881** de 22 de março de 2020. Decreta quarentena no Estado de São Paulo, no contexto da pandemia do COVID-19 (Novo Coronavírus), e dá providências complementares. São Paulo, 2020.

SAWAYA, Sandra Maria. **Psicologia e educação: uma introdução das contribuições da psicologia à compreensão do cotidiano escolar**, Curitiba: CRV, 2018

SOUZA, Marilene Proença Rebello de. **Problemas de aprendizagem ou problemas de escolarização? Repensando o cotidiano escolar à luz da perspectiva histórico-crítica em psicologia**. In: *Psicologia, educação e as tendências da vida contemporânea*. Ed. Moderna: São Paulo 2002.

Contatos: beatriz.iolanda@outlook.com e susete.bacchereti@mackenzie.br